

**BRINCAR LIVRE E RESILIÊNCIA LÚDICA: CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

FREE PLAY AND PLAYFUL RESILIENCE: PATHS TOWARDS THE INTEGRAL
DEVELOPMENT OF CHILDREN

JUEGO LIBRE Y RESILIENCIA LÚDICA: CAMINOS HACIA EL DESARROLLO
INTEGRAL DE LOS NIÑOS

Anatalia Oliveira de Souza¹ 0009-0009-0291-714X

Marilete Calegari Cardoso² 0000-0002-4088-8249

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória Da Conquista, Bahia, Brasil;
oliveiraanatalia356@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié, Bahia, Brasil;
marilete.cardoso@uesb.edu.br

Resumo:

Este texto traz, sinteticamente, a sistematização dos resultados de um estudo acerca da compreensão do brincar livre como potência para o desenvolvimento da resiliência lúdica nas crianças da Educação Infantil. Trata-se de uma investigação vinculada à pesquisa qualitativa “Baú Brincante: o potencial do brincar livre das crianças da educação infantil” (UFBA/UESB), de natureza etnográfica, realizada em uma creche universitária na cidade de Jequié-BA. Este artigo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica – recorte da revisão sistemática da literatura, com objetivo de refletir como o brincar livre contribui para o desenvolvimento da resiliência lúdica nas crianças da Educação Infantil. Os resultados indicam que o brincar livre favorece o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e superação de desafios, proporcionando às crianças um potencial criativo para o fortalecimento da resiliência emocional, física e social. O brincar precisa ser reconhecido não como uma atividade secundária, mas como uma potência para o desenvolvimento integral da criança. Ao brincar livremente, as crianças criam espaços de aprendizagens e de agenciamentos, oferecendo -as oportunidades para serem protagonistas, tornando uma infância plena e rica em experiências significativas.

Palavras-chave: brincar livre; infância; ludicidade; resiliência.

Abstract:

This text summarizes the results of a study on the understanding of free play as a potential for the development of playful resilience in children in Early Childhood Education. This is an investigation linked to the qualitative research “Baú Brincante: o potencial do brincar livre das crianças da educação infantil” (Baú Brincante: the potential of free play for children in Early Childhood Education) (UFBA/UESB), an ethnographic study carried out in a university daycare center in the city of Jequié-BA. This article consists of a bibliographical research – an excerpt from the systematic literature review – with the objective of reflecting on how free play contributes to the development of playful resilience in children in Early Childhood Education.

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

The results indicate that free play favors the development of coping skills and overcoming challenges, providing children with creative potential for strengthening emotional, physical and social resilience. Play needs to be recognized not as a secondary activity, but as a potential for the integral development of children. By playing freely, children create spaces for learning and agency, offering them opportunities to be protagonists, making their childhood full and rich in meaningful experiences.

Keywords: free play; childhood; playfulness; resilience.

Resumen:

Este texto resume los resultados de un estudio sobre la comprensión del juego libre como potencial para el desarrollo de la resiliencia lúdica en niños de Educación Infantil. Esta es una investigación vinculada a la investigación cualitativa “Baú Brincante: o potencial do brincar livre das crianças da educação infantil” (UFBA/UESB), un estudio etnográfico realizado en una guardería universitaria en la ciudad de Jequié-BA. Este artículo consiste en una investigación bibliográfica – un extracto de la revisión sistemática de la literatura – con el objetivo de reflexionar sobre cómo el juego libre contribuye al desarrollo de la resiliencia lúdica en niños de Educación Infantil. Los resultados indican que el juego libre favorece el desarrollo de habilidades de afrontamiento y superación de desafíos, proporcionando a los niños potencial creativo para fortalecer la resiliencia emocional, física y social. El juego necesita ser reconocido no como una actividad secundaria, sino como un potencial para el desarrollo integral de los niños. Al jugar libremente, los niños crean espacios de aprendizaje y de agencia, lo que les ofrece oportunidades de ser protagonistas y hace que su infancia sea plena y rica en experiencias significativas.

Palabras clave: juego libre; infancia; alegría; resiliencia.

Introdução

A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios futuros e contribuir para a construção de uma sociedade mais resiliente. Contudo, apesar do reconhecimento da importância do brincar na Educação Infantil, muitas vezes sua valorização é limitada a segundo plano e o problema agrava-se, “porque predomina a visão dicotômica de um ensino que privilegia as práticas cognitivas em detrimento das atividades corporais” (Cardoso, 2018, p. 28). Dentro desse contexto, o brincar livre, aqui compreendido como uma experiência espontânea da criança, produzindo brinquedos e brincadeiras com materiais não estruturados e sem interferência do adulto, acaba sendo negligenciado, resultando em práticas educativas pouco sensíveis às necessidades individuais das crianças e ignorando todo o potencial de desenvolvimento que o simples ato de brincar pode oferecer para o desenvolvimento infantil, principalmente em aspectos de autonomia e resiliência. Assim, trazemos a resiliência lúdica, neste estudo, como uma abordagem que reconhece o poder do brincar livre como um catalisador para promover a resiliência em crianças desde tenra idade.

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

Em nossas observações cotidianas em vários espaços destinados à Educação Infantil pudemos perceber que as discussões e questionamentos a respeito da forma como o brincar, mediado ou espontâneo, podem influenciar no desenvolvimento de resistência às adversidades e na habilidade de enfrentar e superar desafios cotidianos por parte das crianças. Vemos que há uma preocupação com o desenvolvimento integral das crianças, pois vem sendo sustentados pelas instituições e pelas famílias, o “desinteresse das crianças com as atividades escolares tidas por muitas propostas pedagógicas como essenciais para seu desenvolvimento” (Raic, Cardoso, Souza, 2021, p.4). É do lugar de nossas compreensões e de problematizações que desejamos com esse texto tensionar e discutir o brincar livre como experiências capazes de promover o desenvolvimento/aprimoramento das capacidades de enfrentamento dos obstáculos e desafios por parte das crianças. Perspectivando assim, o brincar livre, enquanto uma potência para a resiliência infantil, através de suas possibilidades lúdicas.

Neste sentido, esta pesquisa buscou investigar a relação entre o brincar livre e o desenvolvimento da resiliência em crianças da Educação Infantil. Trata-se de uma experiência baseada em pesquisa teórica e observações realizadas durante o período de formação, enquanto pesquisadora de Iniciação Científica - FAPESB¹, no período 2023/2024, com o projeto interinstitucional “Baú Brincante: O potencial do brincar livre das crianças da educação infantil”², desenvolvido na creche universitária - Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol/ UESB, pelo Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade - GEPEL, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância – GEPELINF, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, campus Jequié.

É relevante ressaltar que as ações do projeto “Baú Brincante” (D’ávila, et al, 2020), vem sendo desenvolvido desde 2016, em cooperação com o Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFBA e a Universidade Paris XIII, Sorbonne, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB e com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Em 2019, segue a parceria entre GEPEL/UFBA e o GEPELINF/UESB. O estudo tem como objetivo principal compreender os potenciais do Baú Brincante, por meio da exploração

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) é uma instituição pública de fomento à pesquisas científicas e tecnológicas do estado da Bahia, fundada em 27 de agosto de 2001 através da Lei Nº 7.888.

² O projeto interinstitucional “Baú Brincante: O potencial do brincar livre das crianças da educação infantil, atualmente, é coordenado pelas Professoras Dr^a Cristina Maria D’Ávila Teixeira (GEPEL/UFBA) e Dr^a Marilete Calegari Cardoso (GEPELINF/UESB).



**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

de materiais não estruturados³, para o brincar livre das crianças de Escolas Municipais de Jequié (Educação Infantil - Ensino Fundamental).

Em nossa investigação trazemos o conceito de “resiliência lúdica”, enquanto uma capacidade de adaptar-se e superar desafios de forma criativa e positiva através do brincar, especialmente, no contexto da educação de crianças pequenas, nos espaços da Educação Infantil. A expressão "resiliência lúdica" combina a ideia de resiliência, defendida aqui como a habilidade de lidar com adversidades e recuperar-se delas, com o aspecto lúdico do brincar. Trazemos como questão problema o seguinte questionamento: De que maneira a brincadeira livre, mediada pelo Baú Brincante, influencia no processo de construção (ou na ausência) da resiliência lúdica das crianças?

Para a composição desse artigo, trazemos um recorte dos resultados da pesquisa bibliográfica, sob reflexões à luz de alguns teóricos, como (Yunes, 2007; Barros, 2015; Tavares, 2014; Consoni, 2003; Macedo, 2005; Kohan, 2015; Carvalho, 2015; D’ávila, 2020, et al; Cardoso, 2018), com objetivo de refletir como o brincar livre contribui para o desenvolvimento da resiliência lúdica nas crianças da Educação Infantil. Neste sentido, primeiramente, o texto se dedica a uma reflexão acerca do conceito de resiliência, e como o mesmo se faz presente na Educação Infantil. Posteriormente, busca-se as contribuições desses autores para compreender o brincar, enquanto experiência da linguagem, imaginação e criação, a partir da compreensão de experiências contidas no universo da infância, como criança, ou como potencialidade humana capaz de produzir cultura.

Por que falar de Resiliência na Educação Infantil?

A resiliência é um conceito multifacetado que tem sido amplamente estudado em diversas áreas, incluindo psicologia, educação e saúde. Em termos gerais, a resiliência refere-se à capacidade de uma pessoa enfrentar e superar adversidades, traumas e estresses significativos, emergindo mais forte e mais adaptada após essas experiências (Dell’Aglia et al. 2011). Esse conceito é fundamental para o desenvolvimento humano, e acreditamos que ainda mais durante a infância. A resiliência enquanto capacidade de lidar com adversidades e superá-

³ Os materiais não estruturados são objetos/sucatas utilizadas no projeto. Objetos utilizados pelas crianças para brincar, utilizando sua imaginação, ressignificando-os e os transformando em brinquedos e parte das suas criações brincantes. Por exemplo: fantasias e tecidos, latas, vasilhas, utensílios de cozinha, aparelhos eletrônicos inutilizáveis, tampas, baldes, malas e etc.

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

las, o equilíbrio emocional quanto à capacidade de gerenciar as emoções e a autorregulação e a escola como um espaço de cultivo e fortalecimento de ambos.

Em sua obra Tavares (2014), discorre sobre uma trilogia importante para este estudo, a relação entre resiliência, equilíbrio emocional e escola. O autor argumenta que

Esta trilogia conceitual, resiliência, equilíbrio emocional e escola que se implicam mutuamente pode ajudar a compreender uma realidade fundamental que nos envolve, nos habita e de que precisamos para respirar, para ser, estar com os outros e nos tornarmos mais humanos nas sociedades e organizações dos nossos dias em que a escola continua, apesar das suas profundas e rápidas mudanças e transformações, a apresentar-se como um lugar especial e um agente determinante de socialização, de cultura, de cidadania. (Tavares, 2014. p.67)

Com base, nas ideias acima citadas, compreendemos a importância de ser refletida a necessidade da resiliência ainda nos espaços da Educação Infantil, um espaço para além do ensino de conteúdos curriculares, mas, com o papel de formar crianças fortes e conscientes de si. Tavares (2014, p. 69) defende ainda que

A resiliência tem a ver mais diretamente com a reflexividade do ser humano. O único que no longo processo evolutivo atingiu níveis de desenvolvimento corporal e do seu sistema nervoso capaz de suportar esse tipo de transformações, capacidades, competências e comportamentos.

Concordamos com o autor, na medida em que compactuamos com a ideia de que a resiliência está intimamente ligada à reflexividade do ser humano, uma característica que emerge de um complexo desenvolvimento evolutivo. Os humanos desenvolveram corpos e sistemas sofisticados, permitindo-lhes não apenas enfrentar adversidades, mas também refletir sobre essas experiências e adaptá-las de maneira significativa. Essa capacidade de reflexividade é crucial para a resiliência, pois envolve a habilidade de analisar, aprender e transformar experiências difíceis em oportunidades de crescimento pessoal. Assim, acreditamos ser a resiliência humana não apenas uma resposta às dificuldades, mas um processo ativo, consciente e reflexivo de adaptação e superação.

Reconhecemos que a Educação Infantil é um espaço de ser e constituir resiliência, assim como habilidades das crianças de enfrentar os desafios cotidianos, se adaptar às mudanças e superar as dificuldades de maneira construtiva, através do brincar e da reflexão constante de suas ações. Uma capacidade fundamental para o desenvolvimento saudável ao longo da vida infantil e adulta.

Resiliência na infância: um olhar para teoria e abordagem ecológica

A noção de resiliência ligada à psicologia, segundo Dell’Aglia et al. (2011), refere-se, de forma simples, aos processos que explicam a superação de adversidades. E quanto a sua origem explicada pelo campo da física refere-se à capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformação plástica ou permanente. E acrescentam, alguns autores contemporâneos optam por definir resiliência referindo-se aos processos através dos quais as pessoas enfrentam e superam crises e adversidades.

Porém, outra abordagem a respeito da resiliência, bastante mencionada e discutida no meio acadêmico é a abordagem ecológica de Bronfenbrenner (1996), que enfatiza a influência dos diferentes ambientes em que a criança está inserida, desde o microsistema como família e escola, até o macrosistema como cultura e a sociedade. Essa teoria contempla o desenvolvimento de maneira ampla e é focalizada nas interações das pessoas com seus diferentes contextos (Poletto; Koller, 2008). Ou seja, a resiliência emerge da interação dinâmica entre os diversos sistemas nos quais a criança está envolvida, e pode ser promovida através do fortalecimento desses sistemas de apoio.

No modelo bioecológico, Bronfenbrenner (1996, p.5) pressupõe que toda experiência individual se dá em ambientes "concebidos como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas". Segundo o autor, o desenvolvimento humano é influenciado por diferentes níveis de ambientes inter-relacionados que cercam o indivíduo. Estes ambientes variam desde o microsistema, que inclui relações diretas e imediatas como família, escola e grupos de pares. Passando pelo mesossistema, que representa as interações entre os diversos microsistemas. O exossistema, que envolve contextos mais amplos que indiretamente afetam o desenvolvimento, como o ambiente de trabalho dos pais. Até o macrosistema, que compreende as influências culturais, sociais e políticas mais abrangentes (Bronfenbrenner 1996; Poletto, Koller, 2008)

Para Poletto e Koller (2008), resiliência não é uma característica fixa, ou um produto; pode ser desencadeada e desaparecer em determinados momentos da vida, bem como estar presente em algumas áreas e ausente em outras. Isto é, a resiliência é desenvolvida a partir da interação dinâmica existente entre as características individuais e a complexidade do contexto ecológico. Assim, de acordo com essa teoria ecológica, argumentamos que a resiliência na infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento e nas relações sociais da criança. Essa constatação é significativa, pois possibilita uma maior compreensão acerca da necessidade

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

de promover a resiliência nas escolas e creches, não apenas como um objetivo educativo, de promoção de desenvolvimento e aprendizagem, mas, como uma condição ou modo essencial para criar ambientes educativos positivos e inclusivos.

O desenvolvimento e a resiliência emergem da interação dinâmica entre esses sistemas, e podem ser promovidos pelo fortalecimento das redes de apoio em cada um desses níveis ecológicos. Assim, o brincar, por ser reconhecido como uma experiência de potência à criança, é envolvido nesse esquema sistemático, pois auxilia a resiliência e, por sua vez, a resiliência desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e no desenvolvimento saudável das crianças. Da mesma forma o ambiente educacional, também compreendido como parte de um sistema ecológico que auxilia na construção infantil, que promove a resiliência oferece às crianças oportunidades para desenvolver habilidades de enfrentamento, autoeficácia e autorregulação emocional, capacitando-as a lidar com os desafios e demandas da vida escolar e além.

Para Tavares (2014), as escolas precisam ser locais de incentivo a resiliência, essa visão sugere que o desenvolvimento da resiliência não deve ser visto como um aspecto secundário da educação, mas sim como uma competência fundamental que contribui para o bem-estar e o sucesso a longo prazo. Crianças resilientes tendem a ter melhor desempenho escolar, maior motivação para aprender e relações interpessoais mais saudáveis, o que contribui para um ambiente escolar mais positivo e inclusivo. Assim como argumenta Tavares ao escrever

Efectivamente, a escola tem como missão formar cidadãos cultos, desenvolvidos, resilientes e emocionalmente equilibrados que possam vir a garantir desempenhos profissionais e cívicos ao maior e melhor nível de especialização, aperfeiçoamento e realização. (Tavares, 2014, p.73)

E juntamente a isso, o autor argumenta ainda, serem as escolas um lugar onde professores e alunos aprendem e se desenvolvem e onde, conseqüentemente, deveriam também ser convidados a desenvolver níveis de resiliência de elevada qualidade que os ajudem a superar os desafios que a profissão e a vida lhe está ou irá certamente colocar no futuro.

A partir disso, acreditamos e defendemos ser essencial a integração nas instituições infantis de práticas para a promoção da resiliência, e principalmente se essas práticas forem capazes de englobar o conceito da resiliência lúdica, aqui defendido, como a capacidade das crianças de superar desafios e adversidades por meio do brincar, sendo essencial para a formação de indivíduos capazes de navegar pelas complexidades da vida contemporânea. Práticas essas que reconheçam as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança e de sua resiliência.

Resiliência Lúdica: entrelaçamento dos conceitos de resiliência e ludicidade

A resiliência e a ludicidade são conceitos complementares que se entrelaçam de maneira significativa no contexto da Educação Infantil. Enquanto a resiliência se refere à capacidade de enfrentar e superar adversidades, a ludicidade envolve atividades prazerosas e criativas, como o brincar. E durante essas atividades ambos os conceitos acontecem simultaneamente, interligados e em cooperação, na formação de um ser.

Ao explorar os conceitos de resiliência e ludicidade e reconhecer sua relevância para a formação e o desenvolvimento infantil, é possível perceber que ambos possuem um imenso potencial de inter-relação. A ludicidade, em particular, pode atuar como um desencadeador de fatores que favorecem o surgimento e o fortalecimento da resiliência, especialmente em crianças. As atividades lúdicas, além de promoverem momentos de diversão e criatividade, oferecem um ambiente propício para que as crianças exercitem habilidades importantes como a adaptação, a superação de frustrações e a resolução de problemas, todas elas componentes fundamentais para o desenvolvimento da resiliência.

O brincar, por sua natureza lúdica, oferece às crianças oportunidades para experimentar e praticar habilidades de enfrentamento, como a resolução de problemas, a auto expressão e a interação social. Para Tavares (2014), a resiliência assume toda a sua significação e sentido como capacidade flexível que o ser humano tem de ser, de estar, de querer e de poder, em que assenta a sua auto-estima e auto-controle. Logo, ao se engajar em atividades lúdicas, as crianças aprendem a lidar com desafios de forma criativa, adaptativa e centrada. Desenvolvendo assim sua resiliência emocional e cognitiva. Dessa forma, quando combinadas, essas duas dimensões proporcionam um ambiente rico e estimulante para o desenvolvimento infantil.

Isso ocorre porque, ao se entregarem ao brincar de forma livre e espontânea, as crianças têm a oportunidade de enfrentar e superar desafios de maneira natural e descomplicada, principalmente quando estão envolvidas em momentos lúdicos, despreocupados e divertidos, momentos esses em que os obstáculos podem ser vencidos de forma divertida durante o brincar.

Um brincar prazeroso e um ambiente acolhedor a esse brincar, pois assim como defende Pinazza (2019, p. 289) “quanto melhor for a qualidade das oportunidades para brincar oferecidas às crianças, mais prazerosas serão as experiências, tanto para elas como para os adultos”. E portanto, abrindo as portas para o lúdico, pois o lúdico está na vivência do prazer.

Acreditamos, também, ser a resiliência lúdica um conceito fascinante que destaca a capacidade das crianças de superar desafios e adversidades por meio do brincar. Um brincar

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

livre e espontâneo que contribua para o seu desenvolver, assim como acredita Friedmann, ao escrever

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (Friedmann, 2012, p. 47).

Entre essas diversas aprendizagens está a autoconfiança, a autonomia, como lidar com imprevistos e obstáculos. Vivências que em meio às complexidades acabam emergindo como elementos indispensáveis para a existência, destacando a necessidade de resiliência e criatividade diante dos desafios.

Por isso defendemos, na infância e na creche/escola, o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um mecanismo crucial para desenvolver habilidades e para lidar com situações difíceis. Dessa maneira a interseção entre resiliência infantil e o brincar livre pode ser encapsulada pelo conceito de "resiliência lúdica". Essa é uma abordagem/conceito que reconhece o poder do brincar como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da resiliência nas crianças.

Brincar livre: um potencializador do desenvolvimento da resiliência

Primeiramente, destacamos que o brincar livre proporciona um espaço seguro para as crianças explorarem e experimentarem diferentes papéis, cenários e emoções. Esse processo de imaginação e criatividade permite que elas pratiquem habilidades de resolução de problemas e adaptação, essenciais para enfrentar os desafios da vida. Assim, trazemos para este texto, reflexões acerca do brincar livre fundamento em pesquisas realizadas na área da infância, educação infantil e o brincar. Contando com autores como Brougère (2014), Cardoso (2018), Macedo (2005), Kishimoto (2010), Abramowicz (2019) e Kohan (2019).

Um conceito relevante sobre o brincar livre é apresentado por Macedo (2005), ao discutir o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, enfatizando que, através do brincar livre, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam papéis sociais, exercitam a imaginação e desenvolvem habilidades motoras e cognitivas. O autor destaca ainda a importância de um ambiente seguro e potencializador para o brincar, onde as crianças possam se expressar livremente e aprender através da interação com os outros e com os objetos.

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

O brincar livre promove a resiliência emocional das crianças ao permitir que elas expressem e processem seus sentimentos de uma maneira saudável e não ameaçadora. Durante o brincar, elas podem simular situações estressantes ou traumáticas, experimentando diferentes estratégias para lidar com elas, desenvolvendo assim habilidades de enfrentamento e superação.

Kishimoto (2010), discute com prioridade a questão de como o brincar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, a autora argumenta que o brincar é uma atividade essencial para a criança, pois através dessa ação ela pode expressar e enfrentar seus medos, as suas angústias e conflitos, experimentando diferentes papéis e estratégias para lidar com suas emoções. Em contraste com essa ideia, reconhecemos portanto que o brincar oferece um espaço seguro e lúdico para as crianças explorarem suas emoções e desenvolverem habilidades de enfrentamento, fortalecendo assim sua resiliência emocional.

Nesse mesmo contexto, brincar livre também fortalece os laços sociais e a autoestima das crianças, proporcionando um senso de pertencimento e apoio emocional. O brincar em grupo, por exemplo, observado tanto nas ações das crianças participantes do projeto como protagonizados pelas crianças não participantes presentes nos outros espaços visitados, ensina habilidades de cooperação, comunicação e empatia, fundamentais para construir relacionamentos saudáveis e enfrentar desafios juntos.

E mesmo que nem todas as situações presenciadas tenham sido de uma comunicação pacífica, a exemplo das disputas por brinquedos e pelos materiais utilizados no Baú Brincante, em sua maioria os conflitos podem e devem ser resolvidos pelas próprias crianças, ou que ao menos tenham a liberdade e a possibilidade de tentar resolvê-los pois a partir disso começarão a entender sua relação com o outro, com o mundo, que existem confrontos e dificuldades mas que também podem superá-los por conta própria.

Por isso, argumentamos que ao proporcionar oportunidades para que as crianças enfrentem desafios e experimentem emoções elas aprendem a lidar com situações diversas durante o brincar livre. Fortalecendo não apenas suas habilidades, mas também sua capacidade de se adaptar e superar adversidades ao longo da vida. Portanto, ao investir em espaços e oportunidades para o brincar livre na Educação Infantil, estamos promovendo a resiliência lúdica, preparando as crianças para enfrentarem esses desafios do mundo com criatividade, determinação e confiança. Esse foi um dos focos principais observados no CEI, a preocupação com o ambiente, o cuidado na elaboração dos momentos e da rotina, e a necessidade de um momento reservado para o brincar.

E para além disso, o ideal aqui buscado é que as escolas possam ser

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

Lugares onde professores e alunos aprendem e se desenvolvem e, conseqüentemente, deveriam também ser convidados a desenvolver níveis de resiliência de elevada qualidade para os poder ajudar a superar os enormes desafios que a profissão e a vida lhe está ou irá certamente colocar no futuro (Tavares, 2014, p. 74).

Isso envolveria uma preocupação maior com a formação do ser humano como um todo, não apenas um ser pedagogizado, preso a um currículo carregado de disciplinas, sem um momento dedicado à infância em sua íntegra. Defendemos também a ideia de que a resiliência lúdica não se limita apenas à infância, mas estabelece as bases para a resiliência ao longo da vida. As experiências positivas e os aprendizados adquiridos por meio do brincar na infância fornecem um alicerce sólido para enfrentar os obstáculos que surgem na adolescência e na idade adulta. Por isso a importância dessa construção sólida, uma base ainda na infância, pois a medida que a idade avança, ideias e atitudes praticadas na infância são cristalizadas na personalidade, e as maneiras como essas ideias irão se manifestar no adulto serão o reflexo das formas como foram construídas em seu passado, estando ele consciente disso ou não.

Com isso, podemos argumentar que o brincar é um poderoso recurso para fortalecer a capacidade das crianças de superar desafios e adversidades, por não ser de uma maneira rígida mas leve, não obrigatória mas espontânea, desenvolvendo assim habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira saudável e autônoma.

Acreditamos que a presença do brincar na rotina e o respeito aos diferentes tempos e ritmos das crianças destaca dois aspectos fundamentais e necessários quando se pensa na Educação de crianças. Primeiro, enfatiza a integração do brincar como uma parte essencial da rotina na Educação Infantil, reconhecendo o jogo e o brincar como uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento integral. E segundo, ressalta a importância de respeitar os diferentes tempos e ritmos de cada criança, reconhecendo que elas têm habilidades, interesses e necessidades individuais que devem ser considerados no processo educativo. Ou seja, levar em consideração os interesses das crianças nos leva a um ponto de impulso para sua crença em si própria, a prática da sua autonomia e autogestão, fatores importantíssimos quando se pensa em construção de resiliência.

Consoni (2003) argumenta, permitir que as crianças e jovens possam desenvolver suas capacidades de fazer de conta e de olhar as coisas, de criticá-las, de se distanciar das mesmas, organizar atividades onde se possa rir é criar possibilidades para que possam entender suas próprias dificuldades. E a partir das possibilidades mencionadas pela autora surge a promoção da resiliência na infância, que não apenas fortalece o indivíduo para enfrentar essas dificuldades do presente, mas também prepara-o para lidar com os desafios futuros que enfrentará ao longo da vida. Principalmente quando o ambiente mostra-se acolhedor as suas dores, dificuldades e

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

enfrentamos, mostrando que é um espaço livre onde a criança pode explorar, errar e continuar tentando até superar seu conflito seja ele qual for.

A autora também apoia essa ideia na medida em que durante suas pesquisas expressa o pensamento de que as crianças que se mostram resilientes apresentam inteligência e capacidade de resolver problemas; autonomia ou *locus* interno de controle, boa autoestima; empatia; desejo e capacidade de planejamento; e, senso de humor (Consoni, 2003). E de modo geral é, como já discutido, enquanto fatores e sistemas de proteção e influência, é a escola, a família e a comunidade que contribuem para a presença da resiliência na criança.

Além disso, a resiliência não é uma qualidade inata, mas sim uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo. A resiliência não pode ser pensada como um atributo nascido com a criança ou adquirido durante o seu desenvolvimento. Ela pode ser vista como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que ocorrem em um tempo, dadas certas combinações benéficas de atributos da criança, família, ambiente social e cultural (Rutter, 1987). Portanto, é essencial que a Educação Infantil incorpore estratégias e práticas que promovam ativamente a resiliência, capacitando as crianças a enfrentar os desafios com confiança e determinação.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo refletir como o brincar livre contribui para o desenvolvimento da resiliência lúdica nas crianças da Educação Infantil. Durante o percurso, abordamos teoricamente o conceito de resiliência, em especial sua manifestação na infância, e verificamos que, quando associada ao brincar livre, essa habilidade adquire contornos específicos, destacando-se como um importante meio de enfrentamento e superação de adversidades cotidianas. A partir do diálogo com diferentes referenciais teóricos e das experiências observadas no projeto “Baú Brincante”, foi possível compreender que o brincar livre ultrapassa a dimensão do lazer, constituindo-se como espaço-tempo potente para a construção de habilidades emocionais, sociais e cognitivas.

Os resultados da pesquisa indicam que o brincar livre propicia um ambiente de experimentação, onde a criança aprende a lidar com as dificuldades, a se adaptar a novas situações e a encontrar soluções para os desafios que surgem durante o brincar. Outro aspecto importante foi a relação entre a resiliência infantil e as interações sociais. Concluímos, portanto, que o brincar livre, quando bem planejado e incorporado ao cotidiano escolar, tem um impacto

**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**

Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

significativo no desenvolvimento da resiliência infantil. Ao brincar de forma livre, as crianças exercitam a imaginação, enfrentam desafios, lidam com conflitos e experimentam soluções criativas para os impasses, o que favorece o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resiliência. Além disso, o brincar revela-se um campo fértil para a construção de vínculos e para o fortalecimento da autoestima, especialmente quando inserido em ambientes educativos que respeitam os tempos e as expressões singulares de cada criança.

Por fim, nossas reflexões apontam para a importância de repensar o papel das práticas educativas na Educação Infantil. O brincar deve ser reconhecido não como uma atividade secundária, mas como central para o desenvolvimento integral da criança. Projetos como o Baú Brincante demonstram que é possível criar espaços de aprendizagem que respeitem a infância em sua essência, oferecendo às crianças oportunidades para serem protagonistas, o que favorece a construção de uma infância plena e rica em experiências significativas.

Assim, concluímos que promover a resiliência lúdica é reconhecer o brincar livre como caminho legítimo de aprendizagem e de fortalecimento emocional. É também reafirmar que as infâncias têm voz, corpo, tempo e desejo, e que cabe à escola garantir-lhes o direito de viver plenamente essas experiências, tão fundamentais para um desenvolvimento integral, digno e humano.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete. **Educação Infantil: implementar o exercício da infância**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

BARROS, Rosley Sulek B. Jogos, brinquedos, brincadeiras e a resiliência. **Caderno de Publicações**, n. 2, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2014.

CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CARVALHO, Rodrigo S. de. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na Educação Infantil. **Revista Teias**, 16(41), 124–141, 2015.



**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**
Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

- CONSONI, Adelaide. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e resiliência**. Terraviva, dez. 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- D'ÁVILA, Cristina Maria T.; XAVIER, Antonete. A. S.; CARDOSO, Marilete C. Formação docente em rede: o olhar de professores sobre o brincar livre através de dispositivos móveis e novas reconfigurações formativas. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 113-128, 2020.
- GARMEZY, Norman. Resiliency and vulnerability to adverse developmental outcomes associated with poverty. **American Behavioral Scientist**, v. 34, n. 4, p. 416-430, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais**, Belo Horizonte, novembro, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- KOHAN, Walter Omar. Visões de filosofia: infância. Revisão de Peter de Sá Ferreira. **ALEA**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 2, p. 216-226, jul-dez 2015.
- MACEDO, Lino de. **A criança e o brincar: perspectivas para uma educação infantil de qualidade**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MASTEN, Ann S. Ordinary magic: resilience processes in development. **American Psychologist**, v. 56, n. 3, p. 227-238, 2001.
- PINAZZA, Mônica A. Pedagogias sustentadoras das brincadeiras dos bebês em contexto de creche. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 15, 2019.
- POLETTI, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia** I Campinas. I25(3)I405-416 I julho -.setembro 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DycNK6BKd8jJmr5rmJk8P9D/?lang=pt>. Acesso em: 15/07/2025
- RAIC, Daniele Farias F.; CARDOSO, Marilete Calegari; SOUZA, Josemary da Guarda de. **O brincar livre em composições curriculares no ensino fundamental: perspectivando uma educação menor**. Aprende– Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano XV n. 25 p. 121-139 Jan./Jun. 2021
- RUTTER, Michael. Psychosocial resilience and protective mechanisms. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 57, n. 3, p. 316-331, 1987.
- SILVA, Luana Sena S.; SOUZA, Anatalia O.; CARDOSO, Marilrte C. Criatividade na brincadeira livre da criança: a potência do baú brincante na experiência de criação com materiais não estruturados. **Anais Gepráxis - IX Seminário Nacional e V Seminário Internacional de Políticas, Gestão e Práticas Educacionais: “Políticas e práticas**



**RESILIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
O BAÚ BRINCANTE COMO POTÊNCIA À SOLUÇÕES E ALTERNATIVAS DE CRIAÇÃO DA CRIANÇA**
Anatalia Oliveira de Souza • Marilete Calegari Cardoso

educacionais: dos contextos de base à difusão internacional”, UESB, Vitória da Conquista, 2024.

TAVARES, José. Resiliência e equilíbrio emocional na escola. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n. 11, p. 65–78, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YUNES, Maria Angela M.; GARCIA, Narjara Mendes; ALBUQUERQUE, Beatriz de M. Monoparentalidade, Pobreza e Resiliência: Entre as Crenças dos Profissionais e as Possibilidades da Convivência Familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 3, p. 444-453, 2007.

DELL’AGLIO, Débora D., KOLLER, Silvia H; YUNES, Maria A. M. **Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção**. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 289p. 2011. Disponível em <https://a.co/d/25q5plB>. Acesso em: 05/07/2025

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Anatalia Oliveira de Souza. Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Graduada em Pedagogia- UESB.

Contribuição de autoria: Autora principal - <https://lattes.cnpq.br/0562910104120991>.

Marilete Calegari Cardoso. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Coordenadora do GEPELINF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância.

Contribuição de autoria: Co-autora e Orientadora - <http://lattes.cnpq.br/3527762185893794>.

Como citar este artigo

SOUZA. Anatalia Oliveira de; CARDOSO, Marilete Calegari. Resiliência Lúdica na Educação Infantil: O Baú Brincante como Potência à Soluções e Alternativas de Criação da Criança. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4i04.17222